

Assistência de enfermagem na atenção primária com ênfase na desnutrição infantil

A desnutrição infantil pode ocorrer por fatores internos ou externos, levando em consideração que a criança está sob a tutela de família é importante discutir como a equipe de enfermagem interage com a família do paciente, e quais os primeiros indícios da desnutrição infantil. Discutir a atuação do enfermeiro na identificação, notificação e auxílio da família na desnutrição infantil. Revisão integrativa de literatura com suporte das seguintes bases de dados NCBI/PubMed (National Center for Biotechnology Information), SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico e Lilacs - Bireme (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Para delimitação dos conteúdos foram utilizados critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, em português e inglês, no período de 2015 a 2022 com acesso gratuito e que tivessem pertinência com tema. A partir da análise de dez artigos selecionados, foi possível compreender a desnutrição infantil é uma problemática que precisa ser enfrentada pela equipe de saúde, sobretudo pelo enfermeiro enquanto profissional que detém mais contato com a criança durante seus primeiros anos de vida. Desta forma, a desnutrição infantil é uma doença que requer enfrentamento estratégico, para que o direito e o acesso a saúde sejam de fato proporcionado a criança.

Palavras-chave: Desnutrição; Assistência; Saúde; Enfermagem.

Nursing assistance in primary care with an emphasis on child malnutrition

Child malnutrition can occur due to internal or external factors, taking into account that the child is under the care of the family, it is important to discuss how the nursing team interacts with the patient's family, and what are the first signs of child malnutrition. To discuss the role of nurses in identifying, reporting and helping the family in child malnutrition. Integrative literature review supported by the following databases NCBI/PubMed (National Center for Biotechnology Information), SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Scholar and Lilacs - Bireme (Latin American and Caribbean Literature in Science Health). Inclusion criteria were used to delimit the content: articles available in full, in Portuguese and English, from 2015 to 2022 with free access and relevant to the theme. From the analysis of ten selected articles, it was possible to understand that child malnutrition is a problem that needs to be faced by the health team, especially by nurses as professionals who have more contact with children during their first years of life. Thus, child malnutrition is a disease that requires strategic confrontation, so that the right and access to health are in fact provided to the child.

Keywords: Malnutrition; Assistance; Health; Nursing.

Topic: **Enfermagem Pediátrica**

Received: **14/05/2022**

Approved: **22/07/2022**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Thadila Martins Vale 

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/6629407357286285>

<http://orcid.org/0000-0003-2275-6469>

martinsthadila07@gmail.com

Tânia da Conceição Oliveira 

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/9807274752514421>

<http://orcid.org/0000-0001-6512-5136>

moreiratanya123@gmail.com

Camila Silva e Souza 

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/6534066790821014>

<http://orcid.org/0000-0001-9865-5299>

prof.camilasilvasouza@outlook.com



DOI: 10.6008/CBPC2236-9600.2022.003.0019

Referencing this:

VALE, T. M.; OLIVEIRA, T. C.; SOUZA, C. S.. Assistência de enfermagem na atenção primária com ênfase na desnutrição infantil. *Scire Salutis*, v.12, n.3, p.165-173, 2022. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2022.003.0019>

INTRODUÇÃO

Tratar sobre a desnutrição nos primeiros meses de vida até os nove anos do paciente é fundamental para prestação da assistência de enfermagem, pois é neste período é importante um acompanhamento junto à equipe de saúde do município de cada família, sobretudo em decorrência da obrigatoriedade das vacinas, e assim é possível o enfermeiro ter o contato com esta criança e avaliar as suas condições de nutrição.

O desenvolvimento infantil ocorre através dos processos metabólicos, aliando-se ao desenvolvimento psicológico e emocional. Nos primeiros dias de vida uma criança requer dos cuidados hospitalares e da família para se adaptar ao novo ambiente, desde o nascimento o acompanhamento pela equipe de saúde e por enfermeiros, deve ser realizado dentro dos padrões estabelecidos pelo Ministério da Saúde (PEREIRA NETO et al., 2021).

Neste aspecto, os alimentos e nutrição de alta qualidade são essenciais para o bom crescimento e desenvolvimento das crianças. O cuidado nutricional envolve as práticas dos responsáveis por cuidar das crianças da família, e como eles usam alimentos saudáveis e recursos para garantir sua sobrevivência, crescimento e desenvolvimento (ESTRELA et al., 2018).

Ao longo dos primeiros seis meses de vida da criança a orientação é que o aleitamento materno seja realizado de forma exclusiva, tendo em vista que o leite materno possui todos os nutrientes necessários para o desenvolvimento do bebê, por outro lado, existem situações em que o leite materno não é produzido, ou ainda, caso em que o aleitamento materno não é indicado, como nos casos de câncer de mama, mulheres com HIV, HTLV1 e HTLV2 e mães com transtornos mentais graves (OLIVEIRA NETO et al., 2021).

Por outro lado, existem as situações em a mãe está apta a realização do aleitamento materno, mas, o bebê possui galactosemia, malformações fetais, alterações correlacionadas a consciência, malformações orofaciais que dificultem a alimentação materna (PEREIRA NETO et al., 2021).

Nestes casos, é necessário um acompanhamento médico interdisciplinar entre diversos profissionais da saúde, mas, também do enfermeiro. É nesse cenário que se torna importante tratar sobre a nutrição infantil, não apenas em recém-nascidos, mas, também em crianças até nove anos, de modo a demonstrar as principais necessidades nutritivas e intervenção da equipe de enfermagem (OLIVEIRA NETO et al., 2021).

Assim, a enfermagem possui uma função primordial na assistência à criança com desnutrição, por isso a relevância de discutir essa temática e compreender quais as principais ações devem ser tomadas para orientação da família.

MATERIAIS E MÉTODOS

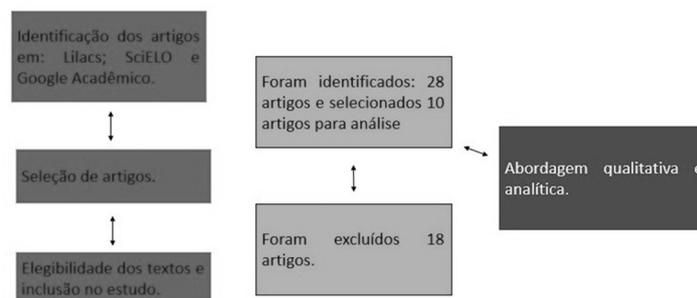
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, esta pesquisa envolve a verificação da bibliografia para investigar e analisar o que foi produzido sobre o tema: assistência de enfermagem na desnutrição infantil. No levantamento dos dados foram utilizadas as seguintes plataformas de pesquisa: LILACS - Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde e SCIELO – Scientific Electronic Library Online, Google Acadêmico, ambas as plataformas foram utilizadas para a pesquisa com foco na enfermagem voltada ao

cuidado infantil e a questão da nutrição. Nesta pesquisa foram utilizados os seguintes descritores: “Desnutrição”; “Assistência”; “Saúde”; “Enfermagem”.

Com aplicação dos métodos de pesquisa é possível apresentar a assistência que é realizada pela equipe de enfermagem na questão da desnutrição infantil e quais os principais protocolos de atendimento para identificação solução destas questões, dentre os métodos aplicados na pesquisa destaca-se o método analítico, qualitativo e explicativo. Assim, foi possível selecionar os artigos utilizados para análise.

RESULTADOS

Identificaram-se no total 30 publicações, após aplicação dos critérios de inclusão, foram excluídos 22 estudos identificados por meio de pesquisas em outras fontes de dados, permanecendo 8 estudos, sendo estes: 2 no PubMed, 2 na SciELO, 2 no Google Acadêmico (G.A), e 2 publicações na Lilacs. Os resultados apresentados acima foram dispostos no Fluxograma 01:



Fluxograma 1: Fluxograma das etapas de inclusão e exclusão dos artigos.

Após a análise dos artigos foram selecionados 10 artigos que se enquadraram nos critérios de inclusão e de exclusão de modo a serem analisados.

Tabela 1: Estudos selecionados segundo autoria, ano de publicação, título, revista e base de dados.

Autor/Ano	Título	Revista	Base de dados			
			G. A.	Lilacs	SciELO	Outros
Dias et al. (2016)	Vantagens da amamentação e alterações no estilo de vida da lactante.	Revista Contexto & Saúde			X	
Ferreira et al. (2016)	O papel da enfermagem na orientação do aleitamento materno exclusivo.	Revista Conexão Eletrônica	X			
Costa et al. (2017)	Dificuldades encontradas pelas mães ao amamentar em uma Unidade de Referência em Atenção Primária.	Revista Ciência em Foco				X
Moura et al. (2017)	Percepção de mães cadastradas em uma estratégia saúde da família sobre aleitamento materno exclusivo.	Revista Enfermagem UFPE Online			X	
Nadal et al. (2017)	Investigação das práticas maternas sobre aleitamento materno e sua relação com a infecção de vias aéreas superiores e otite média.	Revista CEFAC				X
Belemer et al. (2018)	Assistência de enfermagem na manutenção do aleitamento materno: uma revisão sistemática de literatura.	Revista de Atendimento à Saúde	X			
Estrela et al. (2018)	Contribuição do enfermeiro a promoção da qualidade nutricional na Unidade Básica de Saúde.	Revista Enfermagem Brasil	X			
Torquato et al. (2018)	Perfil de nutrizes e lactentes atendidos na Unidade de Atenção primária de Saúde.	Revista Escola Anna Nery		X		
Lustosa et al. (2020)	A importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica.	Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde				X
Pereira Neto et al. (2021)	Mortalidade infantil por causa evitáveis: intervenções de enfermagem para melhoria da	Revista Saúde da Mulher e do Recém-Nascido: políticas, programas e			X	

	assistência.	assistência multidisciplinar				
--	--------------	------------------------------	--	--	--	--

DISCUSSÃO

Benefícios do aleitamento materno para a saúde da mãe que amamenta

O leite materno é o alimento mais completo para o bebê nos primeiros meses após o nascimento, é caracterizado por nutrientes ricos e balanceados e contém todos os nutrientes necessários para sua sobrevivência. Além dessas vantagens, a amamentação também pode prevenir a morte de crianças, combater a diarreia, a desnutrição, as infecções respiratórias e reduzir o risco de alergias (COSTA, 2017).

Segundo Souza et al. (2016), a amamentação utiliza a movimentação da musculatura oral, correta sucção, respiração e deglutição, evitando problemas articulares e de displasia, emoção física, interação pele a pele, além de prevenir o superaquecimento nas primeiras horas de vida para promover o desenvolvimento craniofacial da criança desenvolvimento.

O processo de amamentação também pode evitar que a mãe sofra de hipertensão, diabetes, colesterol e obesidade. Além disso, pode prevenir o câncer de mama e de ovário, reduzir a hemorragia pós-parto e a anemia, desempenhar um papel de apoio em uma nova gravidez e trazer saúde para a família além do baixo custo econômico. Os benefícios da amamentação para mães e bebês são relatados em comportamentos que devem ser realizados imediatamente após o parto, o que traz benefícios para a mãe, como redução da ansiedade, osteoporose, depressão e artrite reumatoide (SOUZA et al., 2016).

O relatório da pesquisa afirmou que se as mães seguirem as recomendações da Organização Mundial da Saúde para a amamentação exclusiva, 20.000 mortes por câncer de mama podem ser evitadas. Apesar da taxa insatisfatória, atualmente em 75 países de baixa e média renda, os padrões de amamentação podem salvar uma média de 19.464 mulheres do câncer de mama a cada ano (FERREIRA et al., 2016).

Para Rocha et al. (2016) A mulher que amamenta deve se proteger de futuros tumores ovarianos. A chance de contrair câncer é reduzida em aproximadamente 30%. Pessoas que amamentam por menos de 6 meses têm uma redução de 17% no risco de doença, de 6 meses para 12 meses, uma redução de 28%, e aquelas que amamentam por mais de 12 meses têm uma redução de 38% no risco de doença. Proteger e apoiar a amamentação sempre foi uma estratégia importante para o setor de saúde global e outras instituições para melhorar a saúde dos bebês. No entanto, as percepções da enfermagem sobre os benefícios da amamentação para as famílias podem definir sua atuação profissional na busca de estratégias que apontem para o envolvimento da família nas ações voltadas para a amamentação.

A importância nutricional do leite materno para a criança

A importância do aleitamento materno (AM) para a saúde da mãe e do bebê tem sido amplamente divulgada, portanto, estratégias para a promoção dessa prática precisam ser desenvolvidas. Para tanto, diversos planos foram desenvolvidos ao longo dos anos, como a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), a Rede Brasileira de Bancos de Leite Materno e o desenvolvimento de normas brasileiras de comercialização de alimentos para bebês (FERREIRA et al., 2016).

O leite materno é rico porque contém diversas vitaminas e proteínas:

O leite materno se divide em três tipos: o colostro, sendo o primeiro leite secretado pós-parto, rico em eletrólitos, vitaminas, proteínas e IgAs (Imunoglobulina A secretora), existe pouco teor de gordura e lactose. O segundo leite é o leite de transição caracterizado como intermediária produzido entre o colostro e leite maduro, é secretado de sete a quatorze dias após o parto. O último é o leite maduro sua produção se inicia na segunda quinzena pós-parto e é rico em gordura e lactose. (FERREIRA et al., 2016)

Essas composições apresentadas demonstram como o leite materno é considerado superior quando comparado a outros tipos de leite, é possível destacar ainda que a nutrição infantil é responsável pelo fortalecimento do organismo da criança e evita a incidência de diversos tipos de doenças. O principal fator positivo do aleitamento materno é evitar a morte infantil, pois, no mundo pesquisas realizadas pela OMS demonstram que cerca de seis milhões de crianças são salvas no ano, em decorrência do aleitamento materno, pois, se fortalece o organismo da criança até os 5 anos (NADAL et al., 2017).

Dentre as principais doenças evitadas com a nutrição adequada da criança, destacam-se a diarreia sobretudo em crianças pobres onde a complementação aumenta significativamente o risco de diarreia nos primeiros meses de vida, através da nutrição adequada evita-se a infecção respiratória, previne otites, diminui a incidência de alergias, diminui o risco de hipertensão, colesterol alto, diabetes, diminui as chances de obesidade (TORQUADO et al., 2018).

Como o leite materno é uma espécie natural de nutrição além de uma melhor digestão, o leite materno contém todos os nutrientes essenciais para um ótimo crescimento e desenvolvimento em crianças pequenas em comparação com o leite de outras espécies. O leite materno sozinho supre as necessidades nutricionais da criança nos primeiros seis meses e continua sendo uma importante fonte de nutrientes, principalmente proteínas, gorduras e vitaminas, no segundo ano de vida (PEREIRA NETO et al., 2021).

Destaca-se ainda, evidências de que a amamentação ajuda no desenvolvimento cognitivo. A maioria dos estudos concluiu que as crianças amamentadas têm vantagem nesse aspecto em relação às crianças não amamentadas, principalmente aquelas com baixo peso ao nascer. Essa dominância é observada em diferentes idades (ESTRELA et al., 2018).

Os mecanismos subjacentes à possível associação entre amamentação e melhor desenvolvimento cognitivo permanecem incompletamente compreendidos. Alguns defendem a presença de substâncias no leite materno que podem otimizar o desenvolvimento cerebral; outros defendem que fatores comportamentais relacionados ao comportamento da amamentação e escolhas sobre como alimentar uma criança são os responsáveis (LUSTOSA et al., 2020).

O movimento de uma criança para extrair leite da mama é importante para o desenvolvimento normal de sua boca e proporciona uma melhor estrutura do palato duro, que é a base para o correto alinhamento dos dentes e uma boa oclusão. Quando o maxilar superior é empurrado para cima ao usar chupetas e mamadeiras, o fundo da cavidade nasal é elevado, reduzindo a quantidade de espaço reservado para a passagem de ar, o que afeta a respiração nasal (TORQUADO et al., 2018).

Assim, o desmame precoce pode levar ao comprometimento do desenvolvimento motor oral, o que pode prejudicar a função de mastigação, deglutição, respiração e articulação, resultando em má oclusão,

respiração bucal e movimentos orais alterados.

Assistência de enfermagem na amamentação

Destaca-se a assistência da enfermagem na amamentação a partir da perspectiva de intervenção profissional com foco na promoção da qualidade de vida tanto do bebê, quanto da lactante, levando em consideração que amamentação promove a aproximação entre a mãe e o bebê, diminui as cólicas infantis, viabiliza a digestão do bebê, traz ao bebê os nutrientes necessários para seu desenvolvimento nutricional (BELEMER et al., 2018).

Por outro lado, algumas lactantes enfrentam diversos desafios correlacionados ao desconforto durante amamentação, e ainda, aquelas lactantes enfrentam problemas com o bico do peito, é nesse sentido que surge a necessidade de intervenção profissional para se consiga amenizar o quadro e proporcionar amamentação contínua em período adequado (LUSTOSA et al., 2020).

Durante a atenção primária à saúde as atividades de enfermagem devem buscar uma atuação direta na promoção da prática da amamentação, desde o preparo das mamas até observar e corrigir os erros que as mães que amamentam possam cometer (BELEMER et al., 2018).

O Ministério da Saúde classifica o desmame precoce como a interrupção do AME antes dos seis meses de idade. Nesse caso, é necessário que o enfermeiro perceba os principais motivos que o impedem de manter o tempo adequado para a prática da amamentação, incluindo fatores fisiológicos, sociais, econômicos e culturais. Além disso, aspectos como o fim da licença maternidade, exaustão emocional, atividades que dificultam a convivência com a criança e condições relacionadas à anatomia mamilar e mastite podem levar ao desmame prematuro (BELEMER et al., 2018).

Uma vez que a atribuição do enfermeiro permite a identificação e gestão das atividades educativas, neste espaço, a educação permanente pode ser utilizada como ferramenta para promover e promover as práticas de amamentação durante o pré-natal, as consultas de puerpério e as consultas de puericultura. Quando ocorre algo considerado impróprio, o profissional tem a capacidade de trabalhar com a nutriz no desenvolvimento de intervenções para prevenir a interrupção da amamentação (LUSTOSA et al., 2020).

Nesse contexto, Lustosa et al. (2020), referem que: “O papel da enfermagem é garantir através da promoção, proteção e prevenção a prática do AME, não só através da informação, mas principalmente pela implementação de ações que envolvam a gestante e sua família”, e esse envolvimento familiar precisa ocorrer durante todo o período gestacional, durante o parto e no pós-parto, para que a conscientização sobre o aleitamento materno seja eficaz.

Portanto, são elencadas algumas dessas atividades que podem auxiliar o profissional nesse processo, promovendo benefícios para as crianças, nutrizes e familiares, e fortalecendo as políticas públicas de saúde.

Estratégias que colaboram para aumento da adesão ao processo de amamentação

O aleitamento materno (AM) é uma atividade instintiva essencial na vida da criança, e compreendê-la é fundamental para que tenha continuidade em tempo hábil. No entanto, os profissionais de saúde devem

orientar essas nutrizes sobre como amamentar corretamente e proporcionar um atendimento mais humano e personalizado (ROCHA et al., 2016).

No auxílio à gestante, recursos e tecnologia podem ser utilizados para o atendimento adequado, com foco na organização do aconselhamento e acompanhamento. Toda assistência prestada à gestante deve ser capaz de responder positivamente às questões maternas e deve passar a estimular o aleitamento materno na rede básica de saúde na primeira consulta de pré-natal (FERREIRA et al., 2016).

A enfermagem é uma das categorias profissionais que possui maior interação com a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno em hospitais, secretarias básicas de saúde, atenção domiciliar, inúmeros cenários de saúde, e até mesmo em empresas privadas. As contribuições da enfermagem que incentivam o aleitamento materno são muito valiosas, pois essas informações são de extrema relevância para o cuidado da gestante. O enfermeiro e sua equipe desempenham um papel gerencial, nesta posição, é necessário transmitir informações por meio de estratégias específicas de conscientização e consultas adequadas aos pacientes (DIAS et al., 2016).

Essas informações podem acompanhar as técnicas de amamentação, ou seja, como a mãe se senta e amamenta seu bebê, como o bebê deve sugar o seio, é muito importante que ele consiga sugar o leite correta e integralmente, sem prejudicar os mamilos da mãe. A contenção inadequada da mãe ou do bebê pode dificultar o posicionamento da boca do bebê e segurar o mamilo corretamente, dificultando o fluxo do leite e possivelmente reduzindo sua produção (MOURA et al., 2017).

Quando as mães precisam voltar a trabalhar fora de casa, começam a sentir pressão, dor e medo de deixar o bebê, o que facilita o processo de desmame precoce, momento em que passam a acrescentar alimentos complementares, mamadeiras e chupetas. As mamadeiras são objetos que causam problemas à saúde bucal dos bebês. A chupeta também é considerada fator de interrupção do aleitamento materno, com 2,9% dos menores de 4 meses e 6,90% dos menores de 6 meses (DIAS et al., 2016).

Assim, é importante que o enfermeiro oriente a gestante no pré-natal, compreenda as habilidades e incentivos ao aleitamento materno, além de visitas domiciliares frequentes para o acompanhamento das nutrizes e seus bebês, de modo a evitar o desmame prematuro e sugerir que isso aconteça naturalmente e prejudique a saúde infantil (MOURA et al., 2017).

Além disso, é responsabilidade dos profissionais de enfermagem buscar aprofundar seus conhecimentos sobre a amamentação para evitar o desmame súbito, e encontrar estratégias adequadas para informar as mães sobre a amamentação e mostrar-lhes a importância do leite e seu papel na proteção e prevenção da amamentação (DIAS et al., 2016).

Nesse sentido, o papel dos profissionais de enfermagem é tranquilizar as mães, desempenhar um papel no esclarecimento da fisiologia e anatomia da amamentação e enfatizar que a aréola e a região do mamilo são parte importante do processo de sucção do RN. A falta de conhecimento técnico-científico e de orientações sobre o aleitamento materno é um dos principais fatores de risco para o desmame precoce. Por isso, a qualidade da assistência pré-natal afetará diretamente a saúde binomial. Portanto, percebe-se que a cobertura e os padrões de qualidade da assistência pré-natal são deficientes (FERREIRA et al., 2016).

A equipe de enfermagem deve receber orientações sobre como amamentar com a técnica, posição e pegada corretas; informações devem ser fornecidas sobre a necessidade de manter os mamilos secos, a necessidade de exposição ao ar livre ou ao sol e em caso haja vazamento de leite da substituição o forro interno usado com frequência; cuidados para não usar produtos que retirem a proteção natural do mamilo, como álcool, sabonete ou qualquer secante (MOURA et al., 2017).

Extrair manualmente o leite antes da mamada para aumentar a flexibilidade da aréola para evitar que o bebê fique congestionado, o que ajuda a deixar pegadas suficientes e esclarece que não se deve usar os mamilos protetores, porque eles não são apenas ineficazes, mas também causam mais dificuldades ao bebê na hora da mamada. E vale deixar claro que fazer restrição durante a amamentação não irá ter prevenção ou tratamento do trauma mamilar (FERREIRA et al., 2016).

Assim, os estudos demonstram como a assistência de enfermagem é importante para conscientização da importância da amamentação nos primeiros meses de vida da criança, visando assim o combate da desnutrição infantil que é uma das causas de mortalidade infantil enfrentada no país, a amamentação ainda que com complementação quanto necessário, é fundamental para promoção da saúde da criança.

CONCLUSÕES

A partir deste trabalho, pode-se tratar sobre a assistência de enfermagem na atenção primária com foco na desnutrição infantil, reforçando a importância do aleitamento materno, os benefícios para diminuição na taxa de mortalidade e ainda, a prevenção de diversas doenças. O aleitamento quando possível é extremamente relevante para o desenvolvimento infantil e requer uma orientação, sobretudo nos primeiros dias de internação sobre como a lactante deve proceder para realizar de forma adequada e segura essa amamentação.

A nutrição infantil surge como uma necessidade e também um direito da criança de receber nutrientes necessários ao seu desenvolvimento, assim a reflexão e compreensão da interface da enfermagem na sustentação do aleitamento materno, motivando e enfatizando a importância e importância das estratégias para os profissionais enfermeiros, e estratégias propostas e concebidas como metas, cujos resultados são apresentados por meio desta revisão integrativa, pode-se observar a importância da enfermagem na prática do aleitamento materno, pois trata-se do profissional mais próximo da mulher, seja em nível de base ou visitas domiciliares durante a gestação, ou ainda, e, decorrência das mentorias e atividades educativas de apoio como palestras, vídeos, grupos de apoio, durante a gravidez e após o parto. Intervir e enfrentar as dificuldades que surgem com a futura mãe para lhe proporcionar autonomia.

Neste sentido, após o nascimento do bebê, a enfermeira é responsável pelas formalidades para que a mãe garanta um pós-parto tranquilo, incentivando de forma direta a aproximação e amamentação para que a relação mãe-filho seja fortalecida logo nos primeiros dias de vida, assim o profissional de enfermagem precisa ser capacitado para atender melhor a gestante nesse momento de sua vida, e demonstrar que a amamentação é um processo nutricional essencial para o desenvolvimento da criança a longo prazo.

Portanto, pode-se observar a importância da nutrição e do enfermeiro na assistência a nutrição infantil, e como a conscientização é a principal ferramenta de trabalho do enfermeiro para que esta relação entre mãe e bebê seja de fato difundida. Esta pesquisa não esgota a temática e por isto, recomenda-se que mais estudos na área sejam realizados para que a desnutrição e o aleitamento materno sejam amplamente discutidos no campo acadêmico.

REFERÊNCIAS

BELEMER, L. C. C.; FERREIRA, W. F. S.; OLIVEIRA, E. C.. Assistência de enfermagem na manutenção do aleitamento materno: uma revisão sistemática de literatura. **Revista de Atendimento à Saúde**, v.16, n.58, p.109-24, 2018. DOI: <https://doi.org/10.13037/ras.vol16n58.4994>

COSTA, R. S. L.; SALOMÃO, A.; ARAÚJO, C.; BEZERRA, K.. Dificuldades encontradas pelas mães ao amamentar em uma Unidade de Referência em Atenção Primária. **Revista Ciência em Foco**, v.1, n.1, p.48-63, 2017.

DIAS, E. G.; FREITAS, A. L. S. A.; MARTINS, H. C. S. C.; MARTINS, K. P.; ALVES, J. C. S.. Vantagens da amamentação e alterações no estilo de vida da lactante. **Revista Contexto & Saúde**, v.16, n.31, p.34-55, 2016.

ESTRELA, E. B. N.; NASCIMENTO, B. P.; ALMEIDA, D. C. S.; COUTO, E. M.; TRINDADE, L. S.; SOUZA, F. S.. Contribuição do enfermeiro a promoção da qualidade nutricional na Unidade Básica de Saúde. **Revista Enfermagem Brasil**, v.12, n.1, p.1-8, 2018.

FERREIRA, G. R.; LIMA, T. C. F.; COELHO, N. M. D.; GRILO, P. M. S.; GONÇALVES, R. Q.. O papel da enfermagem na orientação do aleitamento materno exclusivo. **Revista Conexão Eletrônica**, v.13, n.1, p.1-18, 2016.

FERREIRA, J. L. L.; MEDEIROS, H. R. L.; SANTOS, M. L.. Conhecimento das puérperas acerca da importância do aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida. **Temas em Saúde**, v.16, n.4, p.1-10, 2016.

LUSTOSA, E.; LIMA, N. R. A.. Importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v.2, n.2, p.93-7, 2020.

MOURA, L. P.; OLIVEIRA, J. M.; NORONHA, D. D.. Percepção

de mães cadastradas em uma estratégia saúde da família sobre aleitamento materno exclusivo. **Revista de Enfermagem UFPE**, v.11, n.3, p.1403-1409, 2017.

NADAL, L. F.; RODRIGUES, A. H.; COSTA, C. C.; GODOI, V. C.; KLOSSOWSKI, D. G.; FUJINAGA, C. I.. Investigação das práticas maternas sobre aleitamento materno e sua relação com a infecção de vias aéreas superiores e otite média. **Revista CEFAC**, v.19, n.3, p.387-394, 2017.

OLIVEIRA NETO, A. B. D. P.; LAMAS, C. F.; ROSA, R. D. S. D.; BRANDÃO, A. P. S.; SANTOS, I. T. I.. Mortalidade infantil por causas evitáveis: intervenções de enfermagem para melhoria da assistência. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA REDE UNIDA, 12. **Anais**. 2021. p.1-5.

PEREIRA NETO, A. B. D.; LAMAS, C. F.; ROSA, R. S. D.; BRANDÃO, A. P. S.; SANTOS, I. T. I.. Mortalidade infantil por causa evitáveis: intervenções de enfermagem para melhoria da assistência. **Revista Saúde da Mulher e do Recém-Nascido: Políticas, Programas e Assistência Multidisciplinar**, v.2, n.2, p.1-20, 2021.

ROCHA, F. A. A.; FERREIRA, A. R.; MENEZES, C. C. O.. Enfermeiro da estratégia de saúde da família como promotor do aleitamento materno. **Revista Contexto & Saúde**, v.16, n.31, p.55-67, 2016.

SOUZA, M. H. N.; NESPOLI, A.; ZEITOUNE, R. C. G.. Influência da rede social no processo de amamentação: um estudo fenomenológico. **Revista Escola Anna Nery**, v.20, n.4, p.13-26, 2016.

TORQUATO, R. C.; SILVA, V. M. G. N.; LOPES, A. P. A.; RODRIGUES, L. N.; SILVA, W. C. P.; CHAVES, E. M. C.. Perfil de nutrízes e lactentes atendidos na Unidade de Atenção primária de Saúde. **Revista Escola Anna Nery**, v.22, n.1, p.12-35, 2018.

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detêm os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.

Todas as obras (artigos) publicadas serão tokenizadas, ou seja, terão um NFT equivalente armazenado e comercializado livremente na rede OpenSea (https://opensea.io/HUB_CBPC), onde a CBPC irá operacionalizar a transferência dos direitos materiais das publicações para os próprios autores ou quaisquer interessados em adquiri-los e fazer o uso que lhe for de interesse.



Os direitos comerciais deste artigo podem ser adquiridos pelos autores ou quaisquer interessados através da aquisição, para posterior comercialização ou guarda, do NFT (Non-Fungible Token) equivalente através do seguinte link na OpenSea (Ethereum).

The commercial rights of this article can be acquired by the authors or any interested parties through the acquisition, for later commercialization or storage, of the equivalent NFT (Non-Fungible Token) through the following link on OpenSea (Ethereum).



<https://opensea.io/assets/ethereum/0x495f947276749ce646f68ac8c248420045cb7b5e/44951876800440915849902480545070078646674086961356520679561158006713452855297/>